



TERRORISMO E EXTREMISMO VIOLENTO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

A expansão geográfica do conflito armado em Cabo Delgado e a reafirmação da sua dimensão regional: o caso da Reserva Especial do Niassa



A evolução do conflito armado em Cabo Delgado tem revelado uma dinâmica cada vez mais complexa, caracterizada por uma progressiva deslocação dos ataques terroristas para áreas anteriormente consideradas seguras, nomeadamente o centro e sul da província, e mais recentemente, para regiões adjacentes na província do Nias-

sa. Esta mudança geográfica representa um desafio acrescido para as forças de defesa e segurança moçambicanas e seus aliados internacionais, evidenciando a fragilidade das estratégias de contenção territorial baseadas na protecção de perímetros estratégicos e a necessidade de uma abordagem integrada com foco regional.

As limitações do actual dispositivo militar: segurança selectiva e fragilidade periférica

A presença militar no norte de Cabo Delgado — particularmente nos distritos de Mocímboa da Praia, Palma, Muidumbe e Macomia — tem sido reforçada por tropas ruandesas e pelas Forças de Reacção Rápida (QRF) das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), financiadas e treinadas especificamente para o combate ao extremismo violento. A estratégia de segurança tem priorizado a protecção dos megaprojectos de exploração de gás natural, em especial nas zonas costeiras próximas da bacia do Rovuma, criando uma espécie de “cordão sanitário” para garantir

o retorno das operações económicas, sobretudo do Projecto Mozambique LNG, liderado pela TotalEnergies.

Contudo, este modelo de segurança selectiva tem contribuído para a exposição de outras regiões menos protegidas, permitindo o alastramento das incursões terroristas para zonas do interior e sul de Cabo Delgado, bem como para áreas da província vizinha do Niassa. Essa redistribuição dos ataques sugere uma adaptação estratégica por parte dos insurgentes, que exploram as lacunas territoriais e a reduzida presença estatal em áreas menos militarizadas.



A Reconfiguração Territorial do Conflito: evidências empíricas recentes

O padrão de expansão do conflito já havia sido sinalizado desde 2022, com os ataques registados no distrito de Mecula (Niassa) e em Memba (Nampula), que resultaram em milhares de deslocados e na interrupção temporária de actividades turísticas e de conservação. Antes destes

ataques, em 2021, analistas haviam destacado a relevância das redes de recrutamento que atravessam as fronteiras administrativas, com especial incidência em jovens provenientes das províncias de Niassa e Nampula, alimentando as fileiras insurgentes em Cabo Delgado¹.

¹ Forquilha, S. & Pereira, J. Afinal, Não É Só Cabo Delgado! Dinâmicas Da Insurgência Em Nampula E Niassa. IDEIAS, Boletim nº 138, IESE: Maputo, 09 De Março De 2021. Disponível em: https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf



Mais recentemente, os ataques perpetrados na Reserva Especial do Niassa — um dos maiores ecossistemas naturais do país, que se estende entre as províncias de Niassa e Cabo Delgado — reforçam o caráter regional do conflito e expõem a vulnerabilidade de áreas protegidas e economicamente relevantes, como o turismo de

conservação.

No dia 19 de Abril de 2025, extremistas violentos invadiram a área sob concessão da empresa Kambako Safaris, na parte da reserva localizada em Cabo Delgado. Segundo relatos da imprensa nacional², os atacantes executaram funcionários, incendiaram infraestruturas turísti-

² <https://cartamz.com/destaque/42663/ataques-terroristas-saque-e-rapto-e-resgate-em-kambaku/>

cas, saquearam bens e destruíram equipamentos logísticos, incluindo uma avioneta. O ataque culminou com a exigência de um resgate no valor de três milhões de meticais, recusado pelas autoridades, e com a subsequente destruição do acampamento principal entre os dias 23 e 24 de abril.

Este episódio — confirmado por fontes oficiais da província de Niassa e reconhecido pela Embaixada dos Estados Unidos da América — demonstra que a ameaça extremista mantém presença activa e capacidade operativa em regiões afastadas do teatro de operações tradicional do conflito — o Teatro Operacional Norte (TON).

Implicações para a Segurança Nacional e para a Economia

A expansão do conflito para zonas de conservação e turismo levanta preocupações sérias não apenas em termos de segurança humana, mas também para a sustentabilidade económica de regiões que dependem da exploração racional dos seus recursos naturais. A Reserva Especial do Niassa, com enorme potencial para o ecoturismo e a conservação da biodiversidade, é também uma fonte de receitas para o Estado e uma vitrine de segurança e estabilidade para o investimento estrangeiro. A instabilidade armada nestas áreas compromete a imagem do país e

pode desencadear um efeito dominó sobre outras regiões periféricas.

Mais ainda, estes ataques reiteram a necessidade urgente de uma resposta coordenada, interprovincial e transregional, que reconheça a natureza difusa e interligada das células terroristas. Estratégias de defesa baseadas apenas na protecção de áreas de interesse económico prioritário são insuficientes e potencialmente contraproducentes, pois fomentam a percepção de abandono e marginalização em outras zonas do território.

Conclusão: uma nova fase do conflito e a necessidade de uma abordagem regional

O conflito armado em Cabo Delgado já não pode ser compreendido como um fenómeno circunscrito a uma única província. A sua natureza transfronteiriça e interprovincial impõe ao Estado moçambicano o imperativo de desenhar respostas articuladas com as autoridades de Niassa e Nampula, reforçando a vigilância em áreas sensíveis e investindo em estratégias preventivas centradas nas comunidades locais.

A entrada de extremistas violentos em zonas protegidas como a Reserva Especial do Niassa representa um ponto de viragem no conflito, exigindo uma reavaliação urgente das prioridades nacionais em matéria de segurança, desenvolvimento territorial e coesão social. O futuro da estabilidade no norte de Moçambique depende não apenas da contenção militar dos ataques, mas da capacidade do Estado de promover uma presença efectiva, legítima e equitativa em todo o seu território.





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

